

Senadores condenam política agrícola

LONDRINA -- A Comissão de Agricultura do Senado esteve ontem em Londrina, para conhecer a realidade agropecuária do Paraná, e concluiu que a política do Governo para o setor "está totalmente errada: enquanto o agricultor está em pânico, num empobrecimento vertical, com altos juros, alto custo de produção e má remuneração por suas produções, o trabalhador rural está angustiado porque não vê saída para a situação de miséria em que se encontra", segundo o senador Francisco Leite Chaves, presidente da comissão, que esteve acompanhado ainda pelos senadores João Calmon (PDS-ES) e Martins Filho (PDS-RN).

Leite Chaves, falando à Imprensa em nome da Comissão de Agricultura do Senado, disse não entender "porque o Governo investirá, este ano, apenas 780 milhões de cruzeiros em créditos para a agricultura, ao mesmo tempo em que já assinou contratos para a importação de trigo no valor de um bilhão e 380 milhões de dólares. Está provado que os Estados do Sul e os cerrados têm condições de abastecer o país em trigo, desde que surjam variedades resistentes aos problemas climáticos e o Governo estimule o produtor, o que não ocorre. Pelo contrário, o Governo está desestimulando o produtor de trigo, com baixos valores de custeio e financiamentos, ao ponto de provocar reduções de área plantada no Paraná e Rio Grande".

Depois de garantir que há consenso entre os membros da Comissão a maioria do PDS --

de que a política agrícola está errada, Leite Chaves disse: "Precisa-se redefinir as metas. Por exemplo: a soja é conveniente para o País? Hoje, estamos importando mais fertilizantes e defensivos agrícolas para a produção de soja do que exportando o produto final dessa produção. Além disso, estamos deixando de produzir arroz, feijão e milho para produzir soja para alimentar rebanhos estrangeiros, através do farelo e rações. Por isso, é que a Comissão do Senado está sugerindo que seja proibido se importar produtos em que fomos tradicionalmente produtores, como é o caso do feijão e arroz".

"Depois de dialogarmos com diretores de cooperativas e agricultores do Paraná -- explicou -- chegamos a conclusão que o setor está em pânico, porque, se não conseguiu melhores resultados quando os juros eram mais baixos, agora com juros de até 75 por cento é que será mais difícil se manter na atividade".

Os senadores estiveram às 5 horas da madrugada de ontem acompanhando o início do trabalho dos "bolas-frias" e, segundo Leite Chaves "não sabia que a situação desses trabalhadores rurais estava tão desesperadora (apesar de residir na região). Com todos que conversamos a reivindicação básica era a de conseguirem um pedaço de terra para plantar e sobreviver. Nesse ponto há a falha da colonização do Oeste brasileiro: O Incra nunca procura esse trabalhador miserável para a aquisição de terras mas os fazendeiros".

1861
TOM 20
TRIBUNA DA IMPRENSA